

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Guillarducci¹

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
rhmguil@gmail.com*

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar as concepções de educação integral em diferentes movimentos e sujeitos. Especificamente, analisamos através de um levantamento bibliográfico e análise documental, os ideais de formação e as concepções de educação integral presentes na Ação Integralista Brasileira, na perspectiva anarquista e nas ideias de Anísio Teixeira. Consideramos que entre esses diferentes movimentos e sujeitos é possível identificar posicionamentos situados por bases ideológicas distintas. As bases ideológicas que orientam tais movimentos preconizam diferentes olhares para a concepção de uma educação integral. Ressaltando que, historicamente, tais concepções de educação integral se constituíram no interior de um campo de disputas e embates, onde, foram materializadas, diversas ações vinculadas ao campo da educação e da formação humana. A educação integral no bojo de cada um desses movimentos assumiu características específicas e visava projetos de formação humana e de sociedade divergentes.

Palavras-Chave: Educação Integral, Anarquismo, Integralismo, Anísio Teixeira.

Introdução

O tema da educação integral está presente em diversos discursos e escritos que embasaram concepções e práticas educacionais. Embora o termo educação integral, historicamente, seja empregado de forma recorrente, existem múltiplos olhares e concepções sobre o que é a educação integral, quais são os seus pressupostos para a formação humana e como esta concepção de educação se materializa em experiências educacionais.

Nesse sentido, Coelho (2009, p. 90) indica que as concepções e práticas de educação integral objetivam uma formação completa dos sujeitos. Entretanto, não há consenso sobre o que caracteriza a completude na formação humana. Assim, ao longo da história, a educação integral foi pensada e materializada no bojo de diferentes matrizes ideológicas.

Entre essas matrizes podemos citar as conservadoras, as liberais e as socialistas/anarquistas. Coelho (2009, p. 85), expõe que essas diferentes matrizes ideológicas se aproximam em alguns aspectos, mas apresentam inúmeras divergências, que as fazem construir projetos de educação e sociedade distintos.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras com período sanduíche na California State University (Humboldt); mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEdu-Unirio) e pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi-Unirio).

Segundo a autora, as ações educacionais de base conservadora apresentam uma formação humana voltada para a “espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina”; as liberais concebiam a “igualdade educacional como uma forma de sustentação da igualdade democrática” e as correntes socialistas/anarquistas “baseavam suas experiências no entendimento de que educação deveria ser vista como um meio de emancipação social, um instrumento de construção de igualdades” (COELHO, 2009, p.87).

Diante dessas questões, o **objetivo** deste trabalho é analisar como o tema da educação integral foi desenvolvido no Brasil entre essas diferentes concepções ideológicas. Especificamente, traremos à tona, as concepções de formação humana presentes na Ação Integralista Brasileira, em representantes da corrente Anarquista e na perspectiva educacional de Anísio Teixeira, um dos principais signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação.

Para a realização dessas análises utilizaremos dois **instrumentos metodológicos**: análise documental e revisão de literatura. Com a utilização desses dois instrumentos esperamos construir um entendimento de como o conceito de educação integral se materializou entre os diferentes movimentos e sujeitos apontados.

Discussão e Resultados

1. Ação Integralista Brasileira: concepções de homem, sociedade e educação.

Iniciaremos as análises abordando algumas questões sobre um movimento de cunho conservador que se iniciou na década dos anos 30 do século XX. A Ação Integralista Brasileira (AIB) reuniu diversos grupos nacionalistas. Em outubro de 1932, sob a liderança de Plínio Salgado, a AIB lança o seu primeiro manifesto. Antes de partirmos para as concepções de educação integral presente na AIB iremos apresentar questões relacionadas aos fundamentos desse movimento expressos em seu primeiro manifesto.

No manifesto da Ação Integralista Brasileira de 1932, encontramos logo no início, a busca pela estruturação de um documento que se reporte a diversos setores da sociedade. Antes de apresentar as concepções de homem, sociedade e país, o documento anuncia os seus destinatários, a saber: “À Nação Brasileira – Ao operariado do país e aos sindicatos de classe – Aos homens de cultura e pensamento – À mocidade das escolas e das trincheiras – Às classes armadas” (MANIFESTO INTEGRALISTA, 1932, p.1).

Há no manifesto uma tentativa de aproximar classes e setores distintos da sociedade brasileira em prol de uma unificação nacional, em vista de construir um discurso nacionalista que potencialize o desenvolvimento da nação.

A Nação brasileira deve ser organizada, una, indivisível, forte, poderosa, rica, próspera e feliz. Para isso precisamos de que todos os brasileiros estejam unidos. Mas, o Brasil não pode realizar a união íntima e perfeita de seus filhos, enquanto existirem Estados dentro do Estado, partidos políticos fracionando a Nação, classes lutando contra classes, indivíduos isolados, exercendo ação pessoal nas decisões do Governo; enfim todo e qualquer processo de divisão do povo brasileiro. Por isso, a Nação precisa de organizar-se em classes profissionais. (MANIFESTO INTEGRALISTA, 1932, p.1).

A partir da consolidação de uma nação unificada os integralistas defendem uma concepção de homem orientada por uma íntima relação com Deus, ao afirmar que este possui centralidade e controla os destinos dos povos. A concepção de homem na AIB também remete a uma forte ligação com o trabalho, voltado para o desenvolvimento da nação. Além de defender valores que remetem a valorização de uma concepção tradicionalista de família. Dessa forma, as concepções da Ação Integralista Brasileira se orientam por uma tríade estabelecida entre Deus, Família e Nação.

O Integralismo se ampara em uma relação de extrema valorização dos elementos da cultura nacional, reconhecendo as múltiplas expressões culturais presentes em nosso país, e, nesse sentido, há um posicionamento veemente de negação a tudo que não seja da cultura brasileira. Tratando os elementos estrangeiros como um ataque a nossa cultura, que expressa um risco de nos “estandardizar”, provocando uma descaracterização do Brasil enquanto país.

No que se refere à concepção de sociedade, a AIB rompe com os principais modelos em disputa. Promove uma crítica à sociedade capitalista liberal por conceber que o liberalismo incentiva relações sociais individualistas. De acordo com as concepções da AIB - que buscam uma nação unificada e que supere os conflitos de classe em prol dos interesses do país - o liberalismo, não se constitui em um modelo de sociedade que atenda aos interesses do movimento.

Não obstante, as sociedades socialistas e comunistas também são alvo de críticas. O Manifesto dos Integralistas busca uma ruptura não apenas com o modelo liberal. Em relação ao socialismo e comunismo essa relação se intensifica, há um discurso de oposição, que é construído de forma a atacar tais sistemas. Na concepção Integralista, o comunismo representa e defende uma estrutura de sociedade caótica, ao considerar que esse sistema

destrói a família para melhor escravizar o operário ao Estado; destrói a personalidade humana para melhor escravizar o homem à coletividade; destrói a religião para melhor escravizar o ser humano aos instintos; destrói a iniciativa de cada um, mata o estímulo, sacrifica uma humanidade inteira. (MANIFESTO INTEGRALISTA, 1932, p.5).

Diante do que problematizamos até aqui, lançamos mão dos seguintes questionamentos: qual o papel da educação na concepção Integralista? Como as questões

educacionais foram tratadas pela Ação Integralista Brasileira? Podemos considerar que o integralismo defendia um modelo de Educação Integral?

Os Integralistas dedicaram à Educação uma posição de protagonismo. Concebiam a Educação como um importante instrumento de construção do caráter humano. Embora não seja dito de forma explícita, podemos inferir que o processo educativo, para os integralistas, era entendido como um meio doutrinário imprescindível a uma formação humana que se aproximasse dos fundamentos defendidos pela AIB. Conforme indicado por Salgado citado por Coelho (2006, p.4)

(...) Como escola moral, o Integralismo dissemina pelas suas legiões, bandeiras, terços e decúrias, os conhecimentos indispensáveis à formação de uma consciência nacional esclarecida e subordinada aos imperativos espirituais e cívicos, sem os quais não se concebe a grandeza de uma Pátria; é escola de disciplina, de hierarquia; é centro cultural de virtudes individuais indispensáveis à construção do Todo Nacional.

Com a Educação, os Integralistas esperavam desenvolver nos sujeitos concepções que estivessem atreladas aos pressupostos da Ação Integralista Brasileira. Dessa forma, o processo educativo era visto como um caminho para uma formação pautada por relações de ordem, hierarquia e por valores remetidos à família e ao desenvolvimento da nação. Entendendo a família como elemento central nesse processo, pois as relações familiares juntamente com a escola construiriam tais ideais.

Na década dos anos 30 a Ação Integralista Brasileira desenvolveu diversas ações no âmbito da educação. De acordo com uma pesquisa desenvolvida por Coelho (2005), por meio de parcerias público-privadas, as ações educativas de cunho Integralista foram realizadas amparando-se na justificativa de que na impossibilidade do poder Estatal ofertar educação a todos, entidades privadas poderiam expandir a oferta educacional. Desse processo, constituiu-se o cenário de ampliação da atuação Integralista no contexto educacional.

Ao angariar a simpatia das pessoas mais humildes pelo movimento que, de certa forma, prestava a assistência que lhes era negada pelo Estado, os integralistas somam pontos para o alcance de sua meta – arregimentar adeptos por todas as localidades e, dessa forma, difundir sua missão, sua bandeira: Deus, Pátria e Família. (COELHO, 2005, p. 91).

Os Integralistas organizavam as práticas educacionais buscando uma formação humana em múltiplos aspectos. Para Belisário Penna², a educação deveria formar o homem todo, que se traduz no conjunto do homem intelectual, físico, cívico e espiritual. A educação era concebida em múltiplas facetas: física, científica, artística, econômica, social, política e

² Belisário Penna foi um dos membros de maior expressão dentro da Ação Integralista Brasileira.

religiosa. Tal formação segundo Coelho (2005) e Simões (2005) representam uma concepção de educação integral.

Conforme indicamos ao introduzirmos o trabalho, a educação integral tem sido concebida como um modelo de educação que busca uma formação completa dos sujeitos. Dessa forma, a proposta educacional dos Integralistas, que articula a formação humana em múltiplos aspectos, ou facetas, como aponta Belisário Penna, se caracteriza, a nosso ver, como uma concepção de educação integral.

2. Movimento Anarquista e Educação: pressupostos para uma formação humana libertária.

O movimento Anarquista teve uma considerável expressão durante a época da primeira república. Sobretudo nas duas primeiras décadas do século XX, período em que os anarquistas promoveram diversas ações e atuaram de maneira incisiva nas causas operárias. Em relação às concepções de sociedade e de como os indivíduos devem ser formados para o convívio social, os anarquistas apresentam propostas e ações que rompem com os fundamentos presentes nos demais movimentos.

As ideias anarquistas apresentam em suas bases uma concepção de sociedade que se afasta de vertentes conservadoras, tendo em vista que o anarquismo se orienta por uma formação libertária e emancipatória dos sujeitos. Em uma concepção de formação libertária, os indivíduos são estimulados a desenvolverem uma autonomia e a construir relações sociais baseadas em uma contribuição mútua, que não esteja pautada por relações de submissão e hierarquia, algo recorrente nas bases de movimentos conservadores.

Em relação às vertentes liberais, o movimento anarquista também apresenta grandes divergências. Embora o termo Liberalismo, expresse uma ideia de liberdade- algo fundamental para o pensamento anarquista- há entre as duas vertentes projetos distintos de sociedade. O pensamento anarquista preconiza entre seus fundamentos um combate a ideia de propriedade privada, algo que para o pensamento liberal se constitui como um direito fundamental dos seres humanos. Na concepção anarquista a propriedade privada está entre os elementos da sociedade que inviabilizam a construção de um sistema social igualitário. Conforme exposto no pensamento de Proudhon³

[Proudhon] ataca duramente a propriedade, o Estado e a Igreja e, por outro lado, propõe que a luta contra esses três elementos tem que se basear na igualdade, reciprocidade (mutualismo) e no federalismo. Com isso, partindo de baixo, irá

³ Proudhon, filósofo francês que defendeu e difundiu as ideias anarquistas, dentro do movimento foi uma das figuras de maior relevo.

construir a livre associação de todos através de pactos temporais e revogáveis. O desaparecimento da propriedade privada dos meios de produção e do Estado são condições indispensáveis para alcançar uma sociedade nova sem opressão e exploração. (GARCIA, 2008 apud MORAES, 2015, p. 196).

Não obstante, o pensamento anarquista também apresenta rupturas com elementos das concepções presentes no Comunismo. Há uma aproximação entre essas vertentes ao defender o fim da propriedade privada como um dos fundamentos para a construção de uma sociedade igualitária. Essas vertentes também compartilham um discurso de ataque ao capitalismo, buscando o fim da exploração, realizada por meio das relações trabalho.

O Anarquismo, ao contrário do Comunismo, defende em suas bases uma mudança social que desde o princípio rompa com a atuação do Estado. O Estado para os anarquistas representa um instrumento de repressão que impossibilita a autogestão dos sujeitos.

Nesse sentido, ainda que o Estado seja concebido como democrático e liberal, para a concepção anarquista ele se funda em uma estrutura autoritária.

A democracia por mais absurdo e reacionário que possa parecer para a mentalidade liberal que, como afirmamos, encontra-se disseminada ideologicamente entre nós. Só tem sentido enquanto expressão de um sistema de poder, de dominação, por mais que represente um abrandamento da própria dominação. (GALLO, 2002, p. 157).

Com o resgate das concepções que orientam o pensamento anarquista, discutiremos o papel da educação neste movimento. Com o intuito de refletir sobre as possibilidades de caracterizar a educação anarquista diante de uma concepção de educação integral.

A educação no movimento anarquista era concebida para além do espaço das instituições escolares. A vertente anarquista no Brasil, em virtude de sua íntima ligação com o movimento operário, buscava formar não apenas crianças e jovens, mas, sobretudo, formar os trabalhadores. Dessa forma, as ações do movimento anarquista no âmbito da educação caminham na construção de propostas e modelos de escola, e, também, de práticas educativas realizadas em outros espaços, sejam eles formais ou não.

Entre os espaços educativos construídos pelo movimento anarquista podemos citar os grupos de estudos, os ateneus, as bibliotecas, os centros de cultura e as escolas. A atuação do movimento anarquista em múltiplos espaços educativos buscava promover uma educação das famílias operárias que possibilitasse uma transformação social na direção de uma sociedade libertária (MORAES, 2006, p. 8).

Em relação às instituições escolares de base anarquista, Moraes (2006) aponta que estas começaram a se propagar no Brasil na última década do século XIX, mantendo esse processo até as décadas iniciais do século XX. As escolas anarquistas, segundo o autor, se orientaram por propostas de caráter libertário e tinham como pressupostos pedagógicos

a co-educação de meninos e meninas, a relação não autoritária entre professor e aluno, a participação ativa da família, a produção e apresentação de temas científicos pelos alunos como parte de eventos realizados nas escolas, a presença dos assuntos do cotidiano proletário dentro da produção de conhecimento curricular, entre outros. (MORAES, 2006, p. 21).

A educação anarquista buscava uma formação do indivíduo que fosse multidimensional. Abarcando os processos formativos em três principais aspectos: moral, físico e manual. A formação moral remetia à concepção de uma sociedade de base igualitária e solidária. A dimensão física da educação buscava uma formação sensorio-motora, voltada para uma maior sensibilidade corpórea. A formação manual se dirigia as atividades profissionais (MORAES, 2015, p. 198).

A educação no movimento anarquista possui uma centralidade, tendo em vista que, a partir dos processos educativos, os anarquistas objetivavam uma mudança societária. As concepções de uma educação mediada por processos emancipatórios, visando à construção de uma autonomia dos sujeitos, pensada a partir de diversos espaços formativos e em uma perspectiva formativa multidimensional caracteriza uma concepção de educação integral.

Contudo, a concepção de educação integral anarquista, é construída sobre bases opostas ao movimento da Ação Integralista Brasileira. Para anarquistas como Proudhon, Bakunin, Kropotkin a educação integral só se justifica quando pensada de forma a combater os privilégios da classe burguesa. Tendo em vista que a educação preconizada pela burguesia, através de uma formação distinta entre as elites e as camadas populares, atua de forma a manter um sistema de exploração das classes proletárias (MORAES; et al, 2011, p. 127).

3. Anísio Teixeira e Educação Integral: concepções para uma formação liberal.

Anísio Teixeira foi um intelectual brasileiro que dedicou grande parte de suas atividades profissionais à luta por uma educação pública, gratuita, universal e de qualidade. Nascido na Bahia e pertencente a uma influente família, Anísio carrega em sua trajetória escolar uma formação Jesuítica. Após completar a educação básica, atendendo às expectativas de seu pai, Anísio Teixeira ingressa na faculdade de Direito. Forma-se em 1922 e em 1924 assume o cargo de inspetor geral de ensino da Bahia, cargo correspondente a secretário de educação.

Ao final da década de 1920, Anísio Teixeira torna-se mestre em educação pela Universidade de Columbia, situada em Nova York. A partir do contato com a obra de John Dewey e sob influência de sua experiência nos Estados Unidos, Anísio Teixeira constrói uma sólida carreira dedicada à análise da educação brasileira e a elaboração de novas propostas

educacionais. Em 1932 (mesmo ano em que a Ação Integralista Brasileira divulga o seu primeiro manifesto), este intelectual se reuniu a outras 25 personalidades de relevo no contexto educacional brasileiro e juntamente lançaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação. O respectivo manifesto possui grande importância histórica e buscava uma mudança da escola brasileira que pudesse tornar a educação no Brasil um direito a todos.

Anísio Teixeira considerava a educação pública brasileira como um sistema arcaico e dual. Nesse sentido, havia dois sistemas educacionais distintos e que não dialogavam. Anísio apresentava uma crítica a esse sistema reprodutor das relações desiguais, apontando em seu texto, que, historicamente, em muitas concepções, “as escolas não foram criadas para renovar as sociedades, mas para perpetuá-las” (TEIXEIRA, 1977, p. 27).

Ao dissertar sobre a estrutura arcaica de nossas escolas, que se remete a um modelo de ensino que não dialoga com as necessidades de uma sociedade em processo de industrialização, Anísio Teixeira expõe que as aulas eram ministradas a partir de práticas baseadas em um “verbalismo” e exposição oral. Nessa estrutura de aula arcaica, o conhecimento era construído como “algo de absoluto em si mesmo, a ser ensinado para ser repetido nas ocasiões determinadas pelos exames” (TEIXEIRA, 1977, p. 19).

Não havia, no entendimento de Anísio Teixeira, uma conexão entre as formas como os saberes eram construídos nas instituições escolares e as demandas de vida dos sujeitos, sobretudo daqueles que constituíam as camadas populares. Além da estrutura dual e de um modelo de ensino que pouco contribuía para as necessidades dos indivíduos, a escola brasileira encontrava-se imersa a relações de privilégios. Tais relações de privilégio constituíam um cenário onde apenas os oriundos de famílias mais abastadas conseguiam se escolarizar por um período significativo.

A questão da escola brasileira como uma escola para poucos assume destaque nos debates educacionais. Nesse contexto, algumas reformas dos sistemas de ensino foram elaboradas. Entre as diversas reformas que ocorreram em nível estadual, destacamos a reforma paulista de 1920. Esta reforma, visando ampliar o atendimento escolar, se estruturou por uma estratégia minimalista de educação. A educação primária, na reforma paulista, viu-se reduzida de quatro para dois anos, sendo cortada, também pela metade, a jornada escolar diária (CAVALIERE, 2010, p. 252).

Esse modelo de reforma educacional que preconizava a redução da qualidade da educação em detrimento de um maior contingente de matrículas foi veemente criticado por Anísio Teixeira. Para Anísio, era preciso romper com essa estrutura dual das escolas

brasileiras e com o acesso restrito às classes dominantes. Dessa forma, Teixeira defendia uma escola pública comum e de qualidade, em que todos tivessem o direito de frequentar, independente das condições econômicas de suas famílias.

Na visão deste intelectual, o fortalecimento da educação, na perspectiva de unificar a formação de todas as classes, era um elemento imprescindível para construção da democracia brasileira. Além de defender a expansão e unificação do sistema educacional brasileiro, Anísio Teixeira também defendia uma mudança pedagógica, onde o ensino deveria ser fundamentado no trabalho. Para ele, era preciso educar os estudantes de modo a formá-los para suas futuras atuações, superando uma educação de caráter puramente intelectual.

Em conformidade com esses pressupostos, a escola projetada por Teixeira tinha como fundamento uma educação ampliada, tanto em aspectos de conteúdo como de jornada escolar. Sendo, nas concepções dele, este modelo de escola uma das bases para a construção de uma sociedade democrática e mais igualitária.

As democracias, porém, sendo regimes de igualdade social e sistema de governo de sufrágio universal, não podem prescindir de uma sólida educação comum, a ser dada na escola primária, de currículo completo e dia letivo integral, destinada a preparar o cidadão nacional e o trabalhador ainda não qualificado, e, além disto, estabelecer bases igualitárias de oportunidades, de onde irão partir todos, sem limitações hereditárias ou quaisquer outras, para os múltiplos e diversos tipos de educação semiespecializada e especializada, ulteriores a educação primária. (TEIXEIRA, 1977, p. 78).

Percebemos nos textos deste intelectual uma concepção de sociedade atrelada a vertentes liberais. Uma vez que parte do entendimento de que com o fortalecimento da escola pública é possível construir uma sociedade mais unificada, rompendo com estruturas de privilégios, que, no decorrer da história, beneficiaram determinados grupos sociais. A partir da escola comum, pública, universal e de qualidade Anísio Teixeira concebia a possibilidade de criar uma sociedade, onde os sujeitos, diante das mesmas oportunidades, assumiriam lugares sociais de acordo com suas habilidades, indicando uma ideia de meritocracia.

Diante da caracterização das concepções de Anísio Teixeira sobre o sistema educacional brasileiro e de seus posicionamentos a favor de uma mudança estrutural das escolas públicas, partimos para uma aproximação das ideias de Anísio Teixeira a um entendimento de educação integral. Buscaremos promover essa reflexão amparados nas seguintes questões: a educação defendida por Anísio Teixeira se caracteriza como um modelo de educação integral? Como a educação integral é concebida pelo autor?

Adiantando as repostas para essas questões, salientamos que, diferente dos movimentos Anarquistas e da Ação Integralista Brasileira, o termo educação integral

raramente foi empregado por Anísio Teixeira. Segundo Cavaliere (2010, p. 250)

é preciso notar que, embora a ideia de uma educação escolar abrangente esteja presente em toda a obra de Anísio Teixeira, o autor não faz uso da expressão “educação integral”, talvez por não considerá-la suficientemente precisa e, provavelmente, para evitar qualquer identificação com os Integralistas, que, como vimos, usaram abundantemente, durante os anos 1930, as expressões “homem integral”, “Estado integral” e “educação integral”.

Embora o termo Educação Integral não seja empregado por Anísio Teixeira, percebemos em seus trabalhos a defesa de uma formação humana multidimensional. Anísio entendia como importante o acesso aos conhecimentos tradicionalmente construídos nas escolas, que se remetem ao ensino de linguagens, matemática, ciências naturais e humanas. Contudo, para ele, era preciso expandir os saberes propagados pelas instituições escolares. Assim, o autor indica que a formação completa dos sujeitos abarca também experiências no campo das artes, esportes e formação profissional, pensando essas atividades diante de uma formação social voltada para relações democráticas e com vista à construção de uma sociedade industrialmente desenvolvida.

Anísio Teixeira por ser uma figura pública influente no campo da educação teve uma oportunidade que poucos intelectuais e profissionais da área de educação puderam vivenciar em suas vidas. Enquanto secretário de educação do estado da Bahia inaugurou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que apresentava em suas configurações a materialidade do pensamento e das concepções de educação (integral) defendidas por ele.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro funcionava em uma jornada escolar de tempo integral, dividida em dois setores e turnos. Conforme apontado por Anísio,

A escola primária será dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, o da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, o da escola ativa. No setor da instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor da educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola seria construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções. (TEIXEIRA, 1977, p. 145).

O idealizador do Centro Educacional Carneiro Ribeiro pensava a instituição escolar primária como uma espécie de universidade infantil, onde os estudantes recebiam a educação “tradicional” no setor de instrução, que eram realizadas nas escolas-classe. No contraturno as atividades migravam para a escola-parque, espaço destinado ao desenvolvimento das atividades educativas que buscavam completar a formação dos alunos.

Percebemos nos textos e projetos de Anísio Teixeira a concepção de uma formação integral vinculada a concepções liberais e democráticas- expressas pelo entendimento da

instituição escolar como um instrumento de construção de igualdade (SILVA, 2015). Também percebemos nas ideias de Anísio Teixeira um papel da instituição escolar como um espaço de proteção. Tendo em vista que, diante das condições precárias de vida de muitos estudantes, a escola era concebida também como um espaço para cuidados com alimentação, saúde e bem-estar, não se limitando apenas ao desenvolvimento das atividades escolares.

Conclusão

Retomando as questões que apontamos no início deste trabalho percebemos que entre as diferentes vertentes de pensamento, movimentos e sujeitos, existem diversas concepções de educação integral. Tais concepções carregam em comum o fato de preconizarem uma formação humana pensada por um viés multidimensional. Essas concepções compartilham do entendimento de que uma educação que se pretenda de qualidade e integral precisa superar um caráter apenas conteudista.

O termo multidimensional abre possibilidade para muitas interpretações, por isto mesmo o consideramos pertinente ao conceber a educação integral como uma formação que se pretende completa, mas que não há consenso sobre as formas como a ideia de completude se configura. Multidimensional pode representar uma formação em aspectos sociais, culturais, políticos, estéticos, referentes ao campo das sensibilidades e da ética entre outras dimensões possíveis. Percebemos entre os diferentes movimentos que estas dimensões ganham proporção de acordo com as concepções ideológicas que as embasam.

Sendo importante considerar que estas concepções entram em constante disputa por defender projetos de sociedade distintos. O movimento Anarquista por vezes estruturava suas ações buscando combater as ideias presentes em outras vertentes. As conferências e comícios anarquistas buscavam “esclarecer os trabalhadores e combater as ideias fascistas”, sendo, portanto, espaços antiintegralistas (MORAES, 2006, p. 16). Nesse mesmo caminho, Cavaliere (2010) assume como hipótese que Anísio Teixeira tenha evitado a utilização do termo educação integral com o objetivo de não empregar expressões utilizadas pela Ação Integralista Brasileira.

Este contexto indica que pensar a educação integral nos exige um olhar para as concepções e ideologias que as embasam, trazendo nesta análise, a história como uma parceira de viagem. Tendo em vista que a construção de uma educação integral se materializa em um contexto permeado por embates e disputas por poder. Nesse campo de disputas, diferentes ações e propostas educativas foram implantadas. Tais propostas recorriam a ideia

de uma formação integral dos sujeitos com vista à construção de projetos de sociedade não apenas diversos em seus pressupostos, mas, por vezes, antagônicos.

Referências Bibliográficas

CAÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto Integralista de 07 de outubro de 1932**. 1932.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio-ago. 2010.

COELHO, L. M. C. C. Educação Integral e Integralismo: Fontes impressas e história (s). **Acervo**, Rio de Janeiro, V 18, n. 01/02, p. 83-94, jan/Dez. 2005.

_____. Integralismo, anos 30: uma concepção de educação integral. In: **Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**, VII, Campinas. 2006. 13p.

_____. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

GALLO, S. A escola pública numa perspectiva anarquista. **Revista Verve**, São Paulo, n 1, p. 124-164, 2002.

MORAES, J. D. Educação anarquista no Brasil da Primeira República. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.) **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006.

_____. Educação Integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 64, p. 191-200, set. 2015.

MORAES, C. S. V. et al. Inventários de fontes das escolas dirigidas pelo educador anarquista João Penteadó (1912-1961): dimensões pedagógicas e contribuições para a história da relação trabalho e educação no Brasil. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 117-142, jan./abr. 2011.

SILVA, B. A. R. Diferenças entre as perspectivas de educação integral em Anísio Teixeira e no programa Mais Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 61, p. 202-218, mar. 2015.

SIMÕES, R. D. Integralismo e ação católica: sistematizando as propostas políticas e educacionais de Plínio Salgado, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso no período de 1921 a 1945. In: **28º Reunião da Anual da ANPED**, XVIII, Caxambu. 2005. 13p.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957. 231p.